



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**

PRISCILA SANTOS PEREIRA

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

PRISCILA SANTOS PEREIRA

**A INFLUÊNCIA DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NA
PRÁTICA DOCENTE: O CASO DA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR JOSÉ
BORGES DE CARVALHO, ALAGOA NOVA- PB**

Monografia apresentada à coordenação de
TCC para a conclusão do curso de
Licenciatura em Geografia da UAC/CH/
UFCG.

Orientador: Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho

CAMPINA GRANDE – PB
2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais uma etapa concluída em minha vida, e por ter me dado força para conseguir vencer os obstáculos que enfrentei durante esse período da minha vida.

Aos meus amigos, pela motivação e disposição em estar sempre me apoiando e me ajudando em tudo.

A minha família, pelos estímulos para que eu seguisse em frente.

Aos professores do Curso de Geografia da UFCG, com o quais eu pude conviver durante o período da graduação, pela contribuição para o meu progresso acadêmico.

Agradeço especialmente ao meu orientador Luiz Eugênio Pereira Carvalho, que me ajudou durante todo o processo de criação deste trabalho.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão desta pesquisa.

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade efetivar uma reflexão sobre o livro didático, destacando o uso deste material pedagógico nas aulas de geografia nos dias atuais, e como principal orientador no trabalho dos professores na escola, assim como, o seu emprego enquanto instrumento influenciador do docente. Neste sentido, conduzimos nossa reflexão para a formação desses profissionais, e refletindo sobre o emprego do livro didático por eles, a capacidade crítica que estes professores desenvolvem, ou não, para que não se transformem em meros seguidores das orientações contidas neste material didático. Para isso, vale-se da utilização de pesquisas bibliográficas e de pesquisa de campo como elementos para analisar o livro didático e o uso do mesmo pelo professor em sala de aula. Como resultados, dessa pesquisa são feitas considerações sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), além da análise do livro didático de Geografia Projeto Araribá adotado pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José Borges de Carvalho e, por último, traz observações sobre o uso deste material nas aulas de geografia, mostrando como esses docentes têm utilizado o livro didático de Geografia em sala de aula, e como este recurso influencia na prática docente. Assim, podemos concluir que o livro didático está entrelaçado com o ensino da Geografia e em muitas vezes chega a ser utilizado antes, durante e depois da aula. Sendo considerado o recurso didático mais importante em sala de aula, e em muitos casos norteia toda a prática pedagógica dos professores, a ponto de se tornar indispensável para o ensino de Geografia.

Palavras-chaves: livro didático, Geografia, processo de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to effect a reflection on the textbook, highlighting the use of this teaching material in geography classes nowadays as the main guiding the work of teachers in the school, as well as its use as an instrument of influencing Lecturer. In this sense we conduct our analysis for their training, and reflecting on the use of the textbook for them, is a critical capability that these teachers develop or not, so do not become mere followers of the guidelines contained in this courseware. For this, it resorts to the use of library research and field research as elements to examine the textbook and the use thereof by the teacher in the classroom. As a result this research considerations on the National Textbook Program (PNLD) are made, besides the analysis of textbook Geography Project Araribá adopted by the State Elementary School and Middle Monsignor José Borges de Carvalho, and finally brings about observations use of this material in geography lessons, showing how these teachers have used the textbook of Geography in the classroom, and how this feature influences on teaching practice. Thus we can conclude that this textbook intertwined with the teaching of Geography and often comes to be used before, during and after class. Being considered the most important resource in the classroom and in many cases guides all pedagogic practice of teachers as to become indispensable to the teaching of Geography.

Keywords: teaching resource, geography, teaching-learning process.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1- Capas do livro Projeto Araribá.....	25
---	----

GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico 1: Características estruturais da coleção Projeto Araribá.....	26
Gráfico 2: Características estruturais da coleção Projeto Araribá.....	27
Quadro 1: Descrição das Aulas de geografia observadas.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PNLD- Programa Nacional do Livro Didático

LD- Livro Didático

MEC- Ministério da Educação

FNDE- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

CRT-Comissão Especial de Recepção e Triagem

USP- Universidade de São Paulo

UNESP-Universidade Estado de São Paulo

UFPE-Universidade Federal de Pernambuco

UFMG-Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPITULO 1: BASES TEÓRICAS SOBRE A INFLUÊNCIA DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NA PRÁTICA DOCENTE.....	14
CAPITULO 2:CONSIDERAÇÕES SOBRE O PNLD E A COLEÇÃO: PROJETO ARARIBÀ.....	20
2.1PROJETO ARARIBÁ.....	24
CAPITULO3: O LIVRO DIDÁTICO NO CONTEXTO DA SALA DE AULA.....	28
3.1O USO DO LIVRO DIDÁTICO PELOS PROFESSORES.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
APÊNDICE.....	42

INTRODUÇÃO

Os recursos didáticos são empregados na prática docente como materiais mediadores no processo de ensino-aprendizagem.

O livro didático está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da geografia na escola. Muitas vezes este recurso foi e é o orientador das aulas de Geografia, fazendo com que o professor seja um mero repassador de conteúdo do livro didático.

Em muitas instituições os livros didáticos representam a principal, senão a única, fonte de trabalho como material impresso na sala de aula, tornando-se um recurso básico para o aluno e para o professor no processo ensino-aprendizagem. No entanto, este recurso não deve ser o definidor do que vai ser trabalhado pelo professor.

De acordo com Cavalcanti (2008, p.36), “nessas condições, o livro didático, muitas vezes trazendo um conteúdo padronizado, define o que vai ensinar, e os professores tratam os temas em si mesmos.” Sendo assim, este material acaba sendo o definidor do que será trabalhado em sala de aula. Cabe ao professor ter uma posição crítica se ele deve ou não seguir a risca o conteúdo que está sendo apresentado no livro didático.

De acordo com Pontuschka (2009, p.262), “o professor tem o papel de mediador entre o aluno e a informação recebida, promovendo o “pensar sobre”, desenvolvendo capacidade no aluno de contextualizar, estabelecer relações e conferir significados às informações”. Sendo assim, o professor não deve ser um mero repassador de conteúdo e se esconder por trás dos recursos didáticos, ele deve apenas usar o recurso didático como um auxiliar.

Vale lembrar que objetivo do uso de recursos didáticos no ensino da geografia é de ser orientador na construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades que modifiquem positivamente a conduta do aluno. Os recursos didáticos precisam ter um plano de ação, ou seja, é importante que o professor não fique preso apenas a um recurso, mas que analise qual o procedimento mais adequado, qual a estratégia se encaixa melhor em suas atividades para explorar o potencial do recurso escolhido, permitindo a aprendizagem do conteúdo pelo aluno.

Não é que o livro didático seja um instrumento sem eficácia. Pelo contrário, o livro didático pode mostrar-se como um instrumento eficiente, mas que não revoga ao professor o seu papel de mediador insubstituível dentro do processo de ensino-aprendizagem. A sua ineficiência fica por conta do mau aproveitamento que muitos professores fazem desse material.

Para Batista (2011, p. 41):

“Quando o professor não tem segurança do seu próprio conhecimento ou acredita que seria apenas o reprodutor deste conhecimento acumulado pela humanidade e não integrante da produção destes saberes, mas de uma Ciência com “c” minúsculo, o livro didático pode se tornar uma boa alternativa para o seu trabalho”.

Desta forma, o livro didático é visto como uma ajuda ao professor, pois ele acaba mostrando um caminho de como o professor deve agir diante de um conteúdo no qual ele talvez não tenha tanto conhecimento, ou também este material pode servir como um referencial teórico.

Na maioria das escolas públicas o professor encontra um cenário bem precário, tais como: salas de aula com pouco espaço físico, ruidosas, quentes e escuras, a falta de recursos didáticos que possam ajudar a dinamizar a aula. Essa situação faz com que o docente fique desencorajado em realizar qualquer outra atividade que não seja a aula tradicional expositiva e de leitura do livro. O professor encontra-se sobrecarregado, pois na maioria das vezes por receber baixos salários, ele se vê obrigado a trabalhar em mais de uma instituição de ensino, faltando-lhe tempo para estudar e experimentar coisas novas. Desta forma, ele vira um mero reprodutor do livro didático e nenhum livro didático, por melhor que seja, pode ser utilizado sem adaptações. Para Batista (2011, p. 35), “os materiais utilizados na escola, como o livro didático, por exemplo, refletem a condição do agente que influencia e é influenciado pelo ambiente escolar”.

A proposta desta pesquisa vem no sentido de verificar qual a relação existente entre a prática escolar do professor de Geografia e o uso do livro didático em sala de aula, sabendo que é indiscutível a credibilidade que este recurso tem para o educando. Colaborando para uma maior reflexão sobre o ensino de Geografia e a utilização dos manuais escolares, mostramos como esta relação acontece na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José Borges de Carvalho, a qual foi objeto de estudo e, por meio bibliográfico, discutimos as tendências de uso dos livros didáticos na mesma.

Dessa forma, a nossa problemática se apresenta da seguinte maneira: como o uso do livro didático pode influenciar nas metodologias adotadas pelo professor em sala de aula e, conseqüentemente, influencia no processo de ensino-aprendizagem?

A escolha do tema justifica-se pelo fato, de que o livro didático é de grande importância dentro da prática docente. Isso fica notório, principalmente, em escolas onde muitas vezes este material é visto como a única fonte de pesquisa do professor ou ainda se apresenta como um substituto do docente, podendo, com isso comprometer todo o processo educativo. Com base nisto, será feita uma análise da influência do livro didático de geografia na prática docente tendo

como base de estudo a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José Borges de Carvalho, na cidade de Alagoa Nova- PB.

O interesse por esta pesquisa surgiu durante o período de estágio supervisionado. Ao observarmos como a professora de geografia utilizava o livro didático em sala, veio a preocupação em refletir sobre qual seria o melhor caminho para bem utilizar o livro e, também, se os alunos estavam adquirindo conhecimento.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral: Analisar o uso do livro didático de Geografia na prática docente dos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José Borges de Carvalho. Já como objetivos específicos apresentamos: analisar o uso do livro didático nas aulas de Geografia; identificar junto aos professores qual a importância do livro didático e se eles se utilizam de outros recursos; e, analisar se o livro didático define a forma e o uso dos outros instrumentos pedagógicos.

No decorrer da pesquisa, vimos necessidade ampliar nossa análise e de nos debruçar sobre as reflexões já realizadas sobre os seguintes aspectos, tais como: a prática docente; o livro didático; o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) e a influência do livro na prática docente.

A fundamentação teórica dessa pesquisa, então, estruturou-se em textos e obras dos seguintes autores: Cavalcante (2008), Carlos (2012), Carvalho (2007 e 1988), Moran (2000), Passini (2011), Pontuschka (2009), Rego (2011) e Vesentini (2004), dentre outros. Estes autores estão relacionados aos temas: a geografia na sala de aula; a Geografia, escola e construção de conhecimento; Construtivismo: a produção do conhecimento em aula; análise de livros didáticos e usos do livro didático, dentre outros tratados na presente pesquisa.

Como procedimentos metodológicos para realização dessa pesquisa foram utilizados: primeiramente um levantamento bibliográfico, buscando oferecer um suporte teórico consistente para a elaboração da pesquisa, seguido de pesquisa realizada na Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José Borges de Carvalho, no qual pode-se observar como é utilizado o livro didático de geografia, para isto foram utilizados o uso da pesquisa qualitativa e quantitativa, por meios de aplicação de questionários com os professores de geografia, realização de entrevistas com os professores de geografia e, por fim, análise do PNLD.

O livro didático é um recurso auxiliar na prática docente, mas apesar disto ele ainda é visto com desconfiança por alguns setores da sociedade. Então para deixar claro o nosso objeto de estudo, o primeiro capítulo procura fazer uma análise a respeito do uso do livro didático de geografia e sua influência na prática docente.

Já no segundo capítulo, a ênfase é dada em analisar o Programa do Livro Didático (PNLD), e avaliar o PNLD para o livro do Projeto Araribá, até então utilizado na escola estudada.

No terceiro capítulo, é analisada a relação entre a postura do professor, sua teoria pedagógica e a utilização do livro didático em sala de aula através dos dados da pesquisa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José Borges de Carvalho, considerando o livro didático adotado e a observação das considerações dos professores a respeito deste recurso.

E por fim, nas considerações finais fizemos algumas colocações apresentando a relação que o uso do livro didático tem sobre o ensino de Geografia e sua influência na prática docente. Deixando algumas reflexões que nos fazem repensar sobre a prática pedagógica do profissional de geografia.

Capítulo 1

Bases Teóricas sobre a influência do Livro Didático de Geografia na Prática Docente

Os recursos didáticos são instrumentos de apoio no processo de ensino aprendizagem. Utiliza-los é um caminho para vencer os obstáculos no ambiente escolar, principalmente quando se fala no ensino de geografia, pois busca romper a visão desta como disciplina chata. Sendo assim, os materiais didáticos permitem apresentar uma geografia mais interessante. Neste cenário, o recurso que mais se destaca é o livro didático (LD), por ser o recurso mais utilizado nas escolas públicas brasileiras. No entanto, muitos professores ainda se veem muito apegados ao uso do livro didático e acabam deixando que este acabe por definir como será suas aulas. Não podemos dizer que o LD é um material maléfico na prática docente, muito pelo contrário, se utilizado de maneira adequada, pode ser responsável por outra dinâmica às aulas de geografia.

O livro didático é um recurso importante na escola por ser útil tanto ao professor quanto ao aluno. Através dele, o docente pode reforçar seus conhecimentos sobre um assunto específico ou receber sugestões de como apresentá-lo em sala de aula. Desta forma, o LD (livro didático) não precisa ser descartado da sala de aula, mas sim, ser bem utilizado e percebido como um produto cultural e científico.

O uso do livro didático é acompanhado de uma complexidade que é a transposição dos conhecimentos científicos através de metodologias específicas e linguagem superespecializadas para a didatização desde conteúdos de forma compreensível ao aluno, para que ele utilize destes saberes em seu cotidiano. Contudo, o professor deve ter consciência que o livro didático é um recurso didático como qualquer outro e que tem o papel de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, desta forma este não deve jamais ser visto como um substituto do professor em sala ou como definidor da sua proposta pedagógica.

Diante de debates acerca das funções do livro didático, pode-se dizer que este material escolar “constituiu-se em um instrumento privilegiado do controle estatal sobre o ensino e aprendizado dos diferentes níveis escolares” (BITTENCOURT, 1993, p.18). “O uso e a posse do livro didático inserem-se em uma complexa teia de relações e de representações sociais”

(BITTENCOURT, 1993, p.02), essas vão da sua concepção como um dos principais produtos do mercado editorial à sua relação com a aprendizagem do educando e a prática docente.

Desde muito tempo os livros didáticos são grande referencial nas aulas de geografia tanto para os alunos quanto para os professores. O uso do livro pode influenciar na prática docente a partir do momento que o uso o assemelhe ao de um manual e acaba sendo utilizado e seguido cegamente para um determinado objetivo. Alguns autores chamam a atenção que o livro didático deve ser visto como mais um dos recursos que auxiliam no processo de ensinar aprender, como apontado abaixo:

O livro didático, frente às atuais condições de trabalho do professor de geografia, torna-se cada vez, mas um instrumento, senão indispensável, pelo menos necessário como complemento de atividades didático-pedagógicas, devendo ser utilizado apenas como um recurso entre tantos disponíveis. (CASTROGIOVANNI e GOULART 1999. p. 129)

Sendo assim, o livro didático deve ser utilizado de forma reflexiva e não na maneira tradicional. Cabe ao professor se utilizar deste recurso com um complemento em suas aulas e não como seu substituto. Os professores tendem a utilizar mesmo os livros ruins como uma bíblia que orienta todas as suas ações em sala de aula. A impossibilidade de alguns professores abandonarem um livro ruim exige um esforço extra para evitar ou atenuar as consequências danosas de um instrumento pedagógico que, mais grave do que não favorecer a aprendizagem, deseduca seus leitores.

Entre outros fatores, o bom livro didático diferencia-se do livro didático ruim pelo tipo de diálogo que estabelece com o professor, durante o planejamento do curso. O livro didático bom, adequado e correto, também pressuponha que o professor personifique o uso que dele faz na sala de aula. O livro didático ruim exige que o professor interfira de forma sistemática nos conteúdos e atividades propostos e considerados inadequados (LAJOLO, 1996, p.7).

Desta forma podemos notar que um bom livro didático pode ajudar muito o professor em sala de aula, no entanto, ele deve ser utilizado de forma que não interfira nas aulas do professor, sendo assim é importante que o docente personifique dele em sala de aula.

Silva (1996, p 08), afirma que:

Para boa parte dos professores brasileiros, o livro didático se apresenta como uma insubstituível muleta. Na sua falta ou ausência, não se caminha cognitivamente na medida em que não há substância para ensinar. Coxos por formação e/ou mutilados pelo ingrato dia-a-dia do magistério, resta a esses professores engolir e reproduzir a ideia de que sem a adoção do livro didático não há como orientar a aprendizagem.

Discordando com a afirmação de Silva, a postura da maioria dos professores não condiz como dito por ele. No entanto, tem de se considerar que são vários os relatos de docentes da

disciplina de geografia que se apóiam no livro didático e que fazem deste recurso um orientador de suas aulas.

Segundo Krasilchick (2004) e Delizoicov (2011), o livro didático ainda continua prevalecendo como principal instrumento de trabalho do professor e mediador na comunicação escrita entre o professor e aluno. Assim, para Delizoicov (2011) o livro didático seria um material que insiste na memorização de informações isoladas, acreditando na importância dos conteúdos tradicionalmente explorados por ele e como sendo o principal recurso utilizado em sala de aula. Desta forma, o livro didático, ainda é visto como um meio de memorização do aluno e do professor, e não como um recurso complementar na aprendizagem.

O livro torna-se um importante suporte de conhecimentos e de métodos para o ensino, servindo como orientação para as atividades de produção e reprodução de conhecimento. As metodologias de ensino devem ter como objetivo fazer com que o aluno desenvolva a capacidade de: observar, analisar, teorizar, sintetizar, aplicar e transferir o que foi aprendido.

O ideal é que o professor veja o livro didático como uma das ferramentas entre tantas capazes de propiciar um ensino de qualidade. Ou seja, o ideal seria que o LD fosse apenas um apoio no roteiro do trabalho do discente. Na verdade, isso dificilmente se concretiza, por causa da má formação dos professores, e das péssimas condições de trabalho no qual ele se depara. Como consequência, ele acaba por se apoiar no livro didático e este acaba por definir sua prática docente.

A escolha de tornar o livro didático em um aliado ou inimigo nas aulas de geografia, por muitas vezes, parte do professor em relação à forma no qual ele se utiliza deste material didático em sala de aula. Sendo assim, pode ser mediante a interação do professor com o uso do livro didático, transformando-o este mesmo num instrumento de trabalho que esteja adequado ao seu contexto.

A metodologia de ensino deve ser inserida no contexto social do aluno, através de diálogos, fazendo assim com que o ensino se torne algo produtivo e ligado com os pensamentos e inovações do social do aluno. Diante disto, entende-se que deve haver pelos profissionais uma busca por novas formas de aprendizagem que não esteja apenas em livros, mas também no nosso cotidiano, no uso de ferramentas tecnológicas, no uso de jogos e, no caso específico da geografia, nas atividades fora da sala de aula.

De acordo com Passini (2007, p. 32) “o conhecimento não está no sujeito, não está no objeto, ele é construído na coordenação entre eles”. Sendo assim o recurso didático se bem utilizado tem o papel de ser um instrumento complementar nas aulas de geografias.

A história do livro didático e da escola brasileira mostra que nem sempre a relação do professor com o livro didático é esta desejável em relação de competência e autonomia. Essa história sugere que a precariedade das condições de trabalho de boa parte dos professores é responsável diretamente por vários dos desacertos que circundam questões relativas ao livro didático nas escolas. Esses desacertos estão diretamente ligados às condições de trabalho e ao cenário encontrado por esses profissionais em seu ambiente de trabalho, tais como: a falta de recursos didáticos variados, precariedade do espaço físico, grande número de alunos por turma e salário baixo. De acordo com Pontuschka (2007), os salários não condizem com a necessidade de sobrevivência do professor e de sua contínua atualização para o exercício consciente da docência.

O salário mensal médio – de escolas públicas e particulares – de um professor do Ensino Médio no Brasil é de 300 dólares (em 2002), esse rendimento no Japão é de 3.650 dólares, na Suíça de 5mil dólares, em Hong Kong de 4.700 dólares e na Dinamarca de 3.300 dólares. No Brasil, esse mesmo professor tem que lecionar no mínimo 40 aulas por semana para atingir aquele baixo rendimento, ao passo que, nos demais países mencionados, ele leciona entre 18 e 30 aulas por semana. (VESENTINI 2004, p. 234 e 235)

Com péssimas condições de trabalho e com baixo salário, muitos dos professores das escolas públicas brasileiras acabam tendo quer optar por aumentar sua carga horária de trabalho fazendo com que a qualidade de ensino seja prejudicada. De acordo com Passos, Nascimento e Reis (2011, p. 5):

Um das principais causas da aceitação e uso, por parte de alguns professores, do livro didático muito mais como reféns deste, deve-se em partes ao não acompanhamento do nível de preocupação da “qualidade” nesse sentido referindo-se a qualidade exigida pelo Ministério da Educação (MEC) para a sua aprovação e compra em larga escala pelo Governo Federal, comparada a busca pela melhoria das condições de trabalho essenciais para uma melhor realização do processo de ensino/aprendizagem, e de uma série política de valorização dos professores.

De acordo com Krasilchick (2004), é a formação dos docentes que contribui para que os mesmos fiquem cada vez mais dependentes do livro como peça central de seus cursos. Além disso, as difíceis condições de trabalho, a falta de confiança ou o comodismo dos docentes fazem os mesmos adotar os livros que exigem menos esforço e previamente elaborado por outros autores, que são aceitos como autoridades sem o mínimo de modificações. Dessa forma, o professor abre mão de sua autonomia e liberdade para elaborar materiais de acordo com a realidade dos seus alunos.

Foi possível observar em algumas aulas de um determinado professor, no qual vamos chamá-lo de professor 1, que ele se utilizava raramente de outros recursos didáticos em suas aulas. O uso excessivo do livro didático fazia com que, de certa forma, ficasse cada vez mais dependente do que era apresentado pelo livro. Então, em certo dia de observação de aulas, esse professor iria ministrar aula em uma turma em que poucos alunos tinham o livro. Para conseguir trabalhar nessa turma, o professor precisou buscar livros em outras turmas para serem emprestados a esses alunos que não tinham o livro.

É importante destacar alguns perigos da influência do mau uso do livro didático na sala de aula, como Dante (1996, p. 88) vem advertir:

Muitos professores, na falta de outros materiais instrucionais, tornam-se, voluntariamente ou não, escravos do livro didático. Suas preocupações constituem-se "dar" toda a matéria contida no livro em lugar de trabalhar as idéias essenciais daquela série. O foco é o livro de ponta a ponta e não a aprendizagem do aluno.

O livro didático é um suporte de conhecimentos e de métodos para o ensino, e serve como orientação para as atividades de produção e reprodução de conhecimento. Mas, não podemos nos transformar em reféns deste recurso, imaginando encontrar nele tudo que necessitamos e deixarmos que ele influencie em nossas práticas em sala de aula.

Nas aulas de alguns professores muitas vezes eles acabam fazendo do livro uma ferramenta indispensável no processo de ensino aprendizagem e, conseqüentemente, isto vem a trazer influências nas práticas em sala de aula, essas podem ser positivas e negativas. Essas são positivas no momento que o livro é usado apenas como um auxiliar do professor ou como um manual de pesquisa que venha a fortalecer o conhecimento do aluno. Já as influências negativas do uso do livro didático são quando esse recurso acaba por nortear a prática docente e vira um substituto do professor, como, por exemplo, quando ele é usado de forma não reflexível e não faz com que o professor interaja com os conteúdos do livro junto com os alunos.

Segundo Castrogiovanni e Goulart (1999, p.133), o uso do livro didático está associado a uma função social e pedagógica relevante: a construção do conhecimento através do trabalho com o texto impresso, o que permite a ampliação deste universo de conhecimento.

O livro deve ser base para discussão em classe e não apenas fonte de informações inerente (KRASILCHICK, 2004). No entanto, tem-se a clareza de que o professor não pode ser refém dessa única fonte, por melhor que venha a tornar-se sua qualidade (DELIZOICOV, 2011).

Como foi observado nas aulas de dois professores de Geografia, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José Borges de Carvalho, fica claro que o uso do livro deve ter como base fazer com que, quem esteja utilizando dele reflita sobre o que esta apresentando, mas este recurso não deve ser a única fonte de pesquisa do professor. Desta forma torna-se necessário o uso de recursos variados nas aulas de geografia.

Além do livro didático, é importante o uso de outros recursos como suporte do trabalho pedagógico do professor, mas é sempre desejável buscar complementá-lo, seja para ampliar suas informações e as atividades nele propostas ou contornar suas deficiências, seja para adequá-lo as necessidades dos alunos.

Para Batista (2011, p. 14):

O processo de ensino e aprendizagem deve envolver materiais variados e nenhum deles deve ser mais importante do que o educador, que tem de ser o autor do ato de ensinar, de modo a definir objetivos próprios, seguir metodologias específicas conforme o público que ele atende e não segundo um modelo proposto no livro didático.

Como foi visto nas aulas dos professores em Alagoa Nova, quando o docente se utiliza de outros recursos didáticos em suas aulas, tornam mais interessantes e conseguem fazer com que os alunos prestem mais atenção, promovendo melhoras no processo de ensino aprendizagem.

Dito isto, parece-nos merecer destaque que se torna importante e necessário que o professor se utilize de ferramentas metodológicas variadas. Neste sentido, destaca-se o uso das novas tecnologias, tão presentes no cotidiano dos jovens da atualidade, cabendo ao professor se interessar e propor aulas que possam ser desenvolvidas com o uso deste tipo de recurso.

Para Moran (2001. p. 36):

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. Sendo assim o professor deve estar sempre tentando tornar suas aulas inovadoras, com intuito de torná-las, mas atrativas para os alunos.

Vale salientar que todos os livros apresentam problemas e o professor deve estar sempre atento para trabalhar eventuais incorreções. Também é preciso perceber que o livro é uma mercadoria do mundo editorial, sujeito as influências sociais, econômicas, técnicas, políticas e culturais como qualquer outra mercadoria que percorre os caminhos da produção, distribuição e consumo. Sendo assim, é importante perceber que nem tudo que está escrito no livro é verdade e muitas das informações precisam ser interpretadas e não apenas reproduzidas.

CAPITULO 2

2- CONSIDERAÇÕES SOBRE O PNLD E A COLEÇÃO: PROJETO ARARIBÁ

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi criado em 1997, tendo como objetivo a distribuição do material didático e controlar a qualidade destes materiais antes deles serem distribuídos nas escolas públicas. É importante destacar que o PNLD faz parte das políticas públicas e serve para mostrar o tratamento dado pelas autoridades ao material de suporte em sala de aula.

No processo de ensino aprendizagem os sujeitos fundamentais são o professor e o aluno. A eles se somam o objeto que exerce papel importante nesse processo, que é o livro didático. Esse objeto não pode ser compreendido isoladamente. É no contexto escolar que os processos de ensino e aprendizagem são realizados, porque esse contexto é o lugar privilegiado para esse fim. Portanto, e por causa de sua importância capital para o Ensino Básico no Brasil, o livro didático tem, nas duas últimas décadas, mudado suas características, devido aos processos de avaliação, melhorando sua qualidade em todos os sentidos: metodológico, textual e cartográfico. Isso é fruto, enfim, de uma política pública que se refere à leitura e à avaliação dos livros didáticos de Geografia, que foi se consolidando, ao longo do tempo, por meio dos critérios adotados e pela qualidade das resenhas apresentadas ao professor no Guia do Livro Didático.

A avaliação de livros didáticos da área de Geografia faz parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), conjunto de ações do Ministério da Educação que compreende a aquisição e distribuição gratuita desse material para as escolas da rede pública de Ensino Fundamental. Como parte do PNLD, os professores das disciplinas curriculares básicas escolhem as coleções e os livros de destinação regional de sua preferência para desenvolver o trabalho em sala de aula. (PELUSO,2006, p. 129)

De acordo com o PNLD (2008),“processo de avaliação dos livros didáticos, instituído por meio do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), ocorre há mais de uma década e, como aspecto positivo, auxiliou de forma muito significativa a melhoria generalizada da qualidade técnica, teórica e didática das coleções de Geografia”. (PNLD 2008, p.13)

De acordo com Batista (2011, p. 23):

O PNLD tem como objetivo avaliar a qualidade do livro didático que será adotado pela escola através de alguns critérios e princípios que irão nortear a escolha dessa obra que será adotada em sala de aula. Por esse motivo, o PNLD merece uma reflexão destacada para que tenhamos mais elementos para discutir a prática pedagógica frente ao livro didático. (BATISTA 2011, p. 23)

O Programa Nacional de Livro Didático (PNLD) trouxe para o centro das discussões, o papel e a contribuição do livro didático na melhoria do sistema de ensino do país. Antes da criação do PNLD, o livro didático já era visto como um instrumento indispensável no trabalho do professor, mesmo sendo uma realidade indesejável, pois se entende que este recurso didático não deve ser o único recurso e nem o definidor do processo de ensino. Mas se torna necessário admitir que este recurso didático tenha atualmente um papel importante no processo de ensino aprendizagem.

É preciso considerar que são necessárias algumas etapas que precede a utilização de um livro, a escolha do mesmo. Nesse momento, alguns cuidados precisam ser tomados, como ter um olhar atencioso em relação ao rigor conceitual presente em seus textos e a coerência entre o material e a proposta de ensino da escola. Contudo, vale destacar que será a postura o professor diante do livro didático que determinará qual função este livro desempenhará nas aulas, pois muitas vezes este acaba sendo praticamente o único material escolar no qual o aluno tem a possibilidade de ler e manusear.

De acordo com BATISTA (2011):

Atualmente, a comissão responsável pela avaliação dos livros didáticos (CRT) é coordenada por quatro universidades: Universidade de São Paulo (USP), Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). (BATISTA 2011, p. 25)

Sendo perceptível o avanço no processo de avaliação do LD, que antes era feito apenas em Brasília e hoje vem sendo realizado por quatro universidades: USP, UNESP, UFMG, UFPE. Sendo três delas localizadas na região sudeste e uma na região nordeste.

É por meio da comissão que o MEC faz uma avaliação rigorosa de cada obra, e os mesmos são classificados por quatro categorias:

1ª- Livros recomendados com distinção: são livros considerados excelentes sendo representados por três estrelas (***);

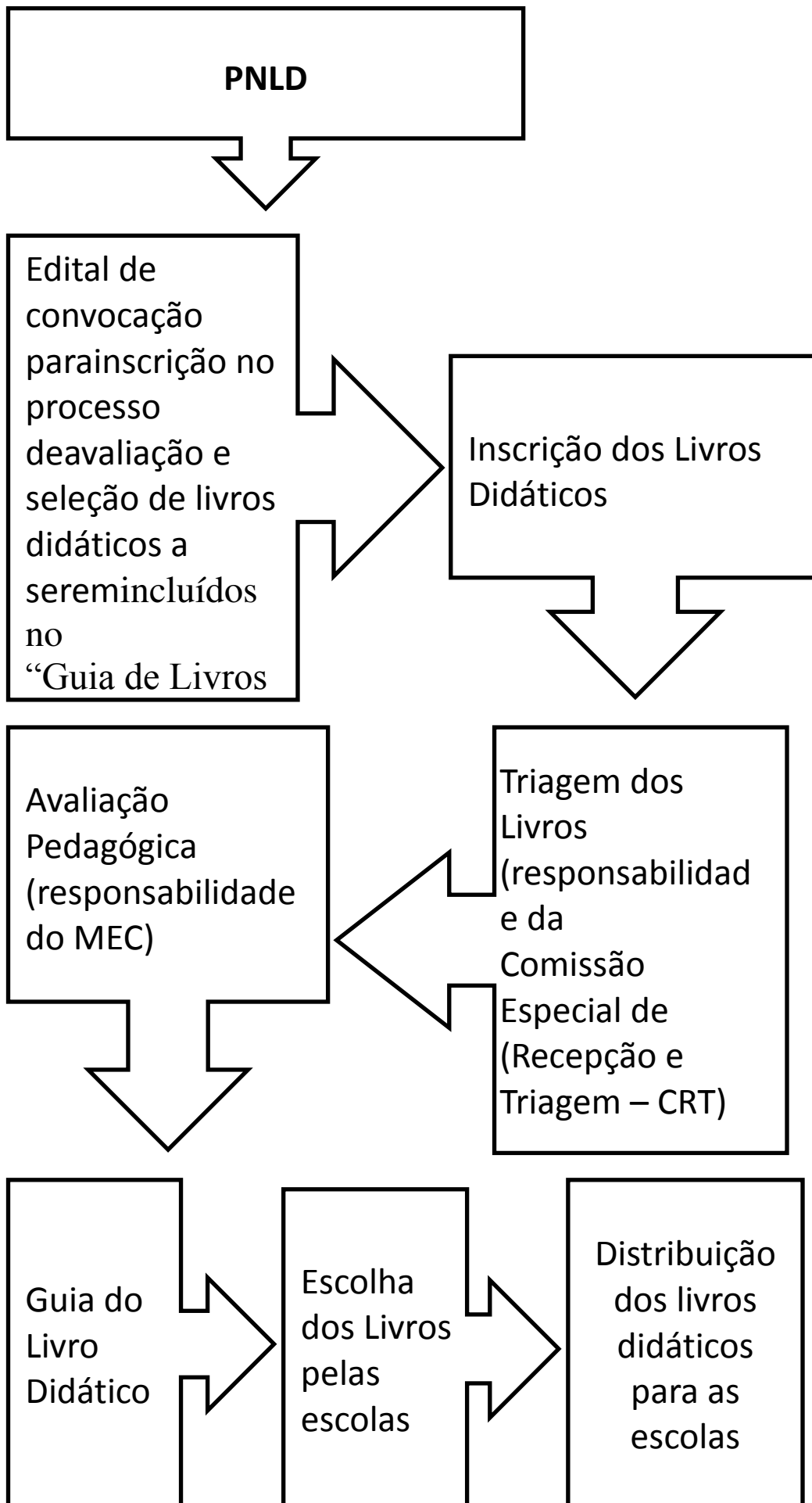
2ª- Livros recomendados: são livros considerados bons e que estão de acordo com os critérios de avaliação, trazendo inovações para o MEC, sendo representados por duas estrelas (**);

3ª-Livros recomendados com ressaltos: são livros aprovados pelo MEC, porém sem nenhum destaque, apresentando uma estrela (*);

4ª-Livros reprovados: são livros que foram reprovados por conter erros no que se refere ao seu conteúdo e em outros aspectos.

Após o processo de avaliação do LD pelas quatro universidades e pelo MEC, o FNDE disponibiliza na internet e nas escolas um catálogo das obras. Apartir daí cabe a equipe pedagógica de cada área, nas escolas, escolher as obras que irão ser utilizadas em sala de aula. “Sobre o professor tem recaído de uma forma ou outra, a responsabilidade de selecionar o livro didático a ser adquirido e que terá a função de auxiliar o desempenho pedagógico”. (CASTROGIOVANNI e GOULART 1999, p. 134).O livro didático deverá ser escolhido pelo professor para que seu trabalho tenha a garantia da qualidade do material que ele irá utilizar tanto em sala de aula quanto em atividades extraclasse. Para isso, ele deverá se basear nas resenhas apresentadas no Guia do Livro Didático do PNLD.

De acordo com WITZET (2002, p.17) quanto ao funcionamento do PNLD, deve seguir as seguintes etapas:



De acordo com o PNLD (2008, p. 8):

o livro didático não deve se constituir no único material de ensino em sala de aula, mas pode ser uma referência nos processos de ensino e aprendizagem que estimule a curiosidade e o interesse para a discussão, a análise e a crítica dos conhecimentos geográficos.

Desta forma, as coleções escolhidas pelos professores devem atender às necessidades dos docentes, do aluno e da escola, com diversidade de teorias educacionais e pedagógicas.

Durante a escolha do LD o professor deve ficar atento quanto à qualidade dos livros didáticos e analisar de forma minuciosa os conteúdos que estão inseridos nestes livros que são distribuídos para as escolas públicas. Essa escolha definirá qual o livro o professor irá usar em sala de aula e essa escolha poderá influenciar em sua prática docente.

“A seleção do material didático utilizado deve ser alvo de uma constante discussão. Inicialmente, deve ser feita uma reflexão profunda, a partir de questões metodológicas da geografia”(CASTROGIOVANNI E GOULART, 1999, p. 129).

Segundo o PNLD (BRASIL, 2012, p. 7)

a avaliação dos livros didáticos deve levar em conta as especificidades dos educandos e da própria etapa de ensino. Se faz necessário que ao escolher os livros didáticos para o Ensino Fundamental e Médio, que o professor identifique, nos textos das resenhas das obras, indicativos que se coadunem com alguns pré-requisitos, visando estabelecer uma aproximação o mais efetiva possível entre o livro didático e o projeto político-pedagógico da escola.

Sendo assim, o livro didático deve ser escolhido pelo professor para que seu trabalho tenha a garantia da qualidade do material que ele irá utilizar tanto em sala de aula quanto em atividades extraclasse. Para isso, ele deverá se basear nas resenhas apresentadas no Guia do Livro Didático do PNLD referentes ao ano no qual o livro que ele que analisar, foi avaliado. Essas resenhas são baseadas nos critérios de avaliação definidos previamente e na exposição das características de cada uma das obras, as resenhas são documentos básicos para que o professor possa conhecer o material que vai escolher para seu trabalho pedagógico.

De acordo com o PNLD (2012), no Manual do Professor explicita-se a abordagem geográfica adotada na coleção, os objetivos do ensino de Geografia e a legislação pertinente. Há orientações, atividades, textos complementares, gabaritos e indicação de outras leituras. Porém, as orientações sobre o processo de avaliação são sucintas, contendo uma discussão sobre o significado da avaliação escolar e algumas recomendações para a elaboração dos testes avaliativos.

O Manual é um recurso importante para o professor, pois contém orientações para se utilizarem, de maneira adequada, os textos, as atividades, os exercícios e as ilustrações. No Manual há várias orientações para o trabalho docente no que se refere à articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento. (BRASIL PNLD 2012)

De acordo com Castrogiovanni e Goulart (2009) cabe salientar que um livro didático perfeito, em todos os aspectos, não existe. Portanto, é fundamental ao professor buscar outros recursos para suprir tais deficiências. (CASTROGIOVANNI e GOULART 2009, p. 129)

2.1- PROJETO ARARIBÁ

O livro didático de geografia adotado pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José Borges de Carvalho, trata-se da coleção projeto Araribá, uma obra desenvolvida pela Editora Moderna.



Imagem 2: Capas do livro didático do Projeto Araribá. Fonte: <http://livraria.folha.com.br>

O Projeto Araribá, de acordo com os professores, é um bom livro, no entanto é muito resumido, por isso torna-se necessário o uso de outros recursos, para complementar o conteúdo.

Ao observar o livro é notório alguns aspectos positivos em relação: a estrutura dos exercícios, as indicações e sugestões de filmes e livros para reforçar o conteúdo e as sugestões metodológicas. No entanto pode-se observar um problema sério nesta coleção, pois ela não possui uma autoria definida.

De acordo com o Guia do PNLD 2008, este livro traz uma articulação dos conteúdos com as:

(...) várias temáticas que são trabalhadas, por exemplo, na 5ª série e retomadas nas séries posteriores de forma mais aprofundada, indicando um nível de

complexidade crescente. Os conteúdos estão bem articulados nos quatro volumes e promovem a integração entre os conhecimentos prévios do aluno e os conhecimentos científicos. (BRASIL, 2008, p. 76)

Uma análise feita pelo PNLD (2008) mostra as características estruturais do livro da coleção Projeto Araribá, é importante destacar que os aspectos estruturais são de fundamental importância para o professor no processo de escolha do livro e durante a sua prática pedagógica. Pode-se observar no gráfico 1 que a coleção do Projeto Araribá, tem sua organização de conteúdos de acordo com o PNLD de forma regular; já a metodologia de ensino e aprendizagem, projeto gráfico ambos são adequados, como podemos observar no gráfico 1:

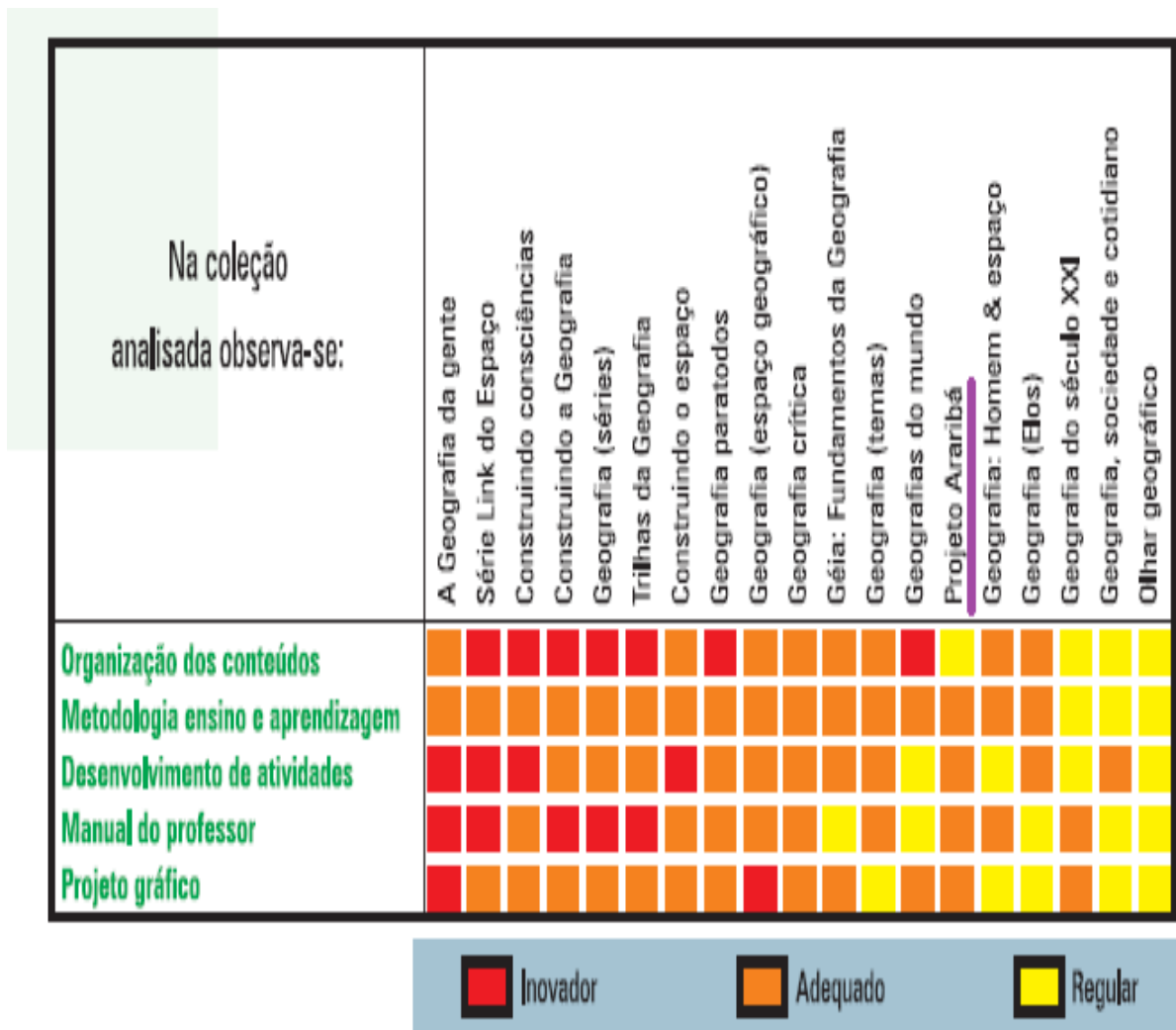


Gráfico 1: Características estruturais das coleções Fonte:BRASIL,2008

No começo de cada unidade o livro apresenta como sensibilização dos temas, textos e ilustrações para anunciar os conteúdos que podem ser utilizados pelo professor para ver o conhecimento prévio dos alunos. O livro também apresenta perguntas no começo de cada unidade para saber se eles têm algum conhecimento prévio do que será abordado. Os professores observados se utilizam dos textos apresentados, ilustrações e atividades, no entanto não tentam

aproximar o conteúdo para a realidade do aluno e isso faz com que muitas vezes eles não entendam o que está sendo passado pelo professor em suas aulas.

O gráfico 2 mostrar como foi feita a avaliação das coleções quanto à organização dos conteúdos, segundo aspectos temáticos (sociais, econômicos, políticos, históricos, culturais, naturais e ambientais), além de textos, atividades e representações cartográficas da coleção.

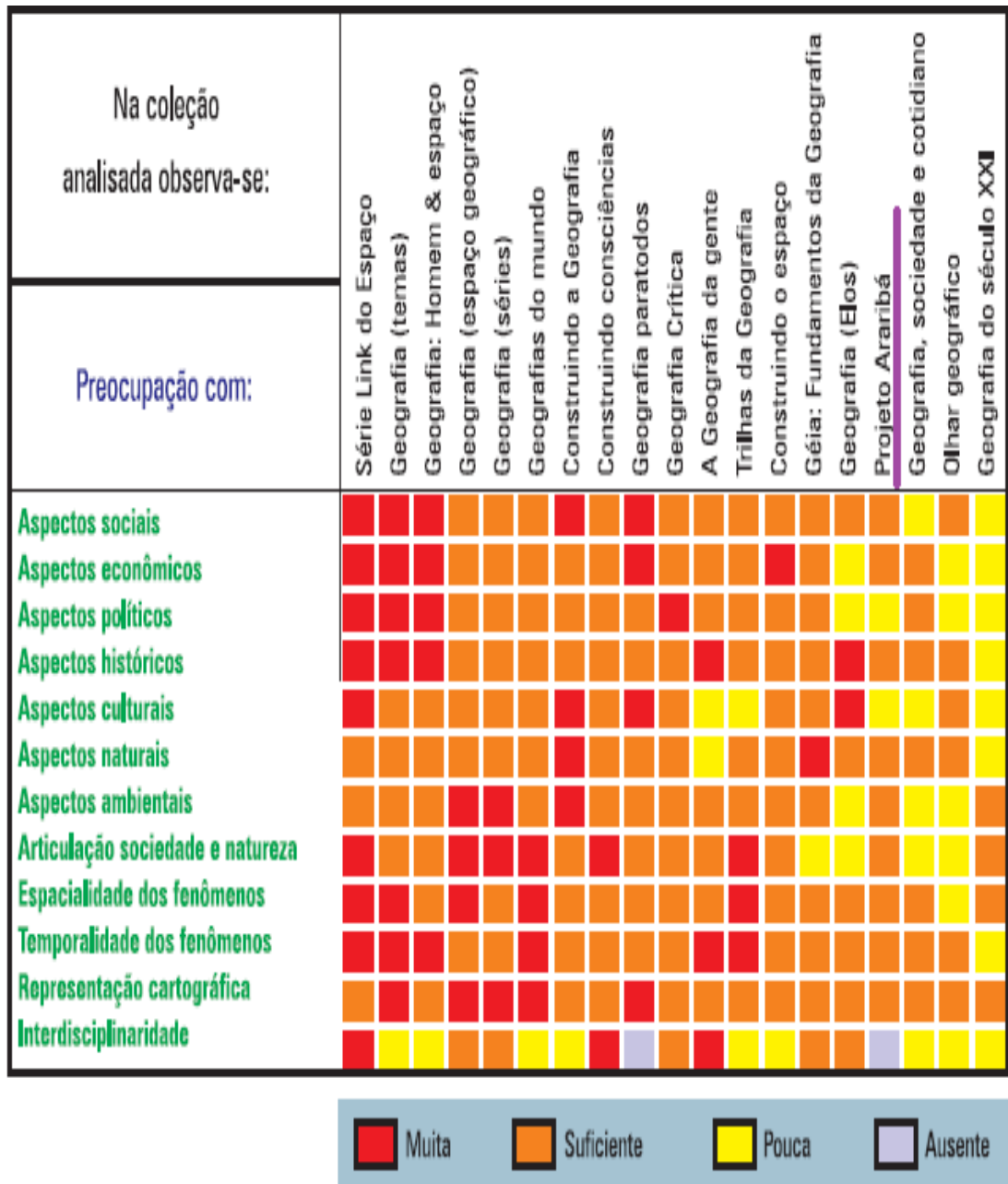


Gráfico 2: Características estruturais da coleção Projeto Araribá. FonteBRASIL, 2008.

Na exposição dos temas proposto no livro verifica-se uma grande quantidade de imagens, tabelas, mapas e gráficos, que podem ser explorados pelos professores de geografia nas aulas. Nas seções laterais do texto principal, destacam-se o significado de algumas palavras

ou expressões que aparecem no texto e que podem não ser do conhecimento dos alunos. São trazidas também sugestões de filmes e livros para melhor facilitar a compreensão dos conteúdos.

Percebe-se assim, que o livro da coleção projeto Araribá possui alguns pontos que não são positivos, e que apresenta algumas limitações em seus conteúdos que são muito resumidos, além de ser um livro sem autoria.

Nas considerações dos professores o Projeto Araribá é um bom livro, é de fácil entendimento para o alunado, no entanto é muito resumido.

Capítulo:3

3- O LIVRO DIDÁTICO NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Para a realização do questionário ocorreu inicialmente a nossa apresentação aos professores de Geografia da Escola Estadual Monsenhor José Borges de Carvalho. Dois deles haviam sido professores supervisores dos estágios supervisionado ao longo de nossa graduação. Foram convidados ao todo quatro professores de Geografia da escola e todos aceitaram participar da pesquisa através da resposta ao questionário. Por questões éticas os nomes dos professores serão preservados e eles serão identificados assim:

Professor A – sexo: feminino, formação acadêmica: Licenciatura em Geografia, tempo de atuação na Instituição: dois anos.

Professor B – sexo: masculino; formação acadêmica: Licenciatura em Geografia, tempo de atuação na Instituição: seis anos.

Professor C – sexo: feminino; formação acadêmica: Licenciatura em Geografia; tempo de atuação na Instituição: dois anos.

Professor D – sexo: feminino; formação acadêmica: Licenciatura em Geografia; tempo de atuação na Instituição: três anos.

A aplicação do questionário teve o objetivo de levantar dados para a pesquisa. Todas as questões foram pré-determinadas e antes de entregar os questionários aos professores foi esclarecido que a participação deles seria voluntária, e suas identidades ficariam em sigilo. A aplicação aconteceu durante o mês de novembro de 2013, na sala dos professores.

Segue as transcrições das respostas dos professores respondentes e as referidas análises e inferências:

1ª - Pergunta:Gosta do que faz?

Professor A: sim

Professor B: sim

Professor C: sim

Professor D: sim

Todos os professores responderam que gostam de lecionar. Ressalta-se, no entanto, que isso não é o que acontece sempre em todas as escolas onde alguns professores lecionam sem gostar do que fazem e acabam descontando suas frustrações em suas aulas.

2ª- Pergunta: Você leciona em outra escola? Quantas?

Professor A: Apenas nesta escola

Professor B: não

Professor C: só nesta escola

Professor D: não

Quando perguntado aos professores de geografia da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José Borges de Carvalho, em quantas escolas eles lecionam todos disseram que apenas nela. Sabemos que isto não é a realidade de todos os professores, pois muitos dos professores das escolas públicas brasileiras, por receberem salários baixíssimos, acabam por serem “obrigados” a trabalhar em mais de uma escola, e isso acaba fazendo que eles não tenham tempo de planejarem suas aulas, e acabem por fazerem do livro substituto de si, e desta forma, o livro acaba por influenciar em suas aulas.

3ª Pergunta: Em que turno?

Professor A: Nos turnos da tarde e noite

Professor B: Tarde

Professor C: Manhã

Professor D: Manhã e Noite

Os professores B e C trabalham em apenas um turno isso acaba fazendo com que eles tenham mais tempo de prepararem suas aulas, já os professores A e D trabalham em dois turnos isso faz com que o tempo deles fique mais corrido.

4ª- Pergunta: Regime de trabalho: ()20 hrs ()40 hrs outros_____

Professor A: 20 horas

Professor B: 20 horas

Professor C: 20 horas

Professor D: 20 horas

Os professores A, B, C e D possuem o regime de trabalho de aproximadamente 20 horas, mas sabemos que isso não acontece sempre, pois com salários baixos muitos acabam por trabalhar mais.

5ª-Pergunta: Há quantos anos leciona?

Professor A: “dois anos”

Professor B: “6 anos”

Professor C: “2 ano”

Professor D: “3 anos”

Podemos observar que os professores A, B, C e D são professores com pouca experiência na prática docente.

6ª- Pergunta: Quais os materiais didáticos que você utiliza em sala de aula?

Professor A: Aula expositiva dialogada; vídeos; data show; debates etc.

Professor B: livro, vídeo, música, cartazes, competição didática.

Professor C: livro didático e textos pesquisados em outras fontes que não seja apenas a do livro didático, pois este é muito resumido, além da utilização de vídeo.

Professor D: livro didático e DVD.

Os Professores A, B, C e D destacaram a utilização do livro didático em sala de aula, segundo eles esse recurso é um instrumento que serve como um guia e ajuda no processo de ensino- aprendizagem, eles ressaltam que utilizam de outras matérias como complemento de suas aulas.

Segundo Batista (2011, p. 48), a relação entre o professor e o livro didático deve ser permeada de autonomia e competência do docente em relação a qualquer material de ensino-aprendizagem.

Sobre a utilização de vídeo como instrumento de ensino destacado pelos professores A, B, C e D. Vale lembrar que os vídeos são capazes de ajudar os alunos a fixar o conteúdo passado pelo professor, além de ajudar a compreender o cotidiano do aluno e os aspectos geográficos.

O professor B destacou a criação de cartazes, pois segundo ele este recurso ajuda a fixar o conteúdo além de chamar a atenção dos alunos.

7ª- Pergunta: Quais os livros didáticos utilizados na escola?

Professor A: Projeto Araribá

Professor B: Projeto Araribá

Professor C: Projeto Araribá

Professor D: Projeto Araribá

O livro didático de geografia adotado pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José Borges de Carvalho, trata-se do projeto Araribá, da editora Moderna. O projeto Araribá nas considerações do professor C, é muito bom, no entanto é muito resumido, e isso faz com que se torne necessário a busca por algum complemento no conteúdo que é passado no livro didático utilizado em sala de aula.

8ª- Pergunta: Quem são os responsáveis pela escolha deste material?

Professor A: “Todos os professores escolhem os livros de suas respectivas disciplinas”.

Professor B: “Professores”.

Professor C: “Professores”

Professor D: “Professores”

De acordo com todos os professores, são eles os responsáveis pela escolha do livro utilizado na escola. Para isso, cada docente escolhe um livro de sua área que mais lhe agrada e a escola faz uma reunião onde eles entram em um consenso sobre qual coleção será utilizada. Vale lembrar que essa escolha nem sempre é do agrado de todos porque um professor pode gostar e o outro pode não gostar.

Segundo um professor “os responsáveis pela escolha dos livros didáticos são os professores, mas há casos deles escolherem uma determinada coleção e ela acabar sendo substituída por outra coleção”. Como está previsto no FNDE, os diretores e professores analisam e escolhem as obras que serão utilizadas pelos alunos em sua escola.

9ª- Pergunta: Como é feita a escolha dos livros didáticos a serem utilizados na sala de aula?

Professor A: “Os livros são escolhidos por professores das suas respectivas disciplinas”.

Professor B: “Através de uma análise”.

Professor C: “A escola distribui os guias e os professores escolhem ai depois e feita uma reunião para ver qual será realmente o escolhido”.

Professor D: “Através de um consenso entre os professores”.

10ª- Pergunta: Qual seu conhecimento do Guia do livro didático distribuído pelo MEC (Ministério da Educação) às escolas?

Professor A: “não tive acesso ao guia”

Professor B: “consultei para escolher o livro didático até então utilizado”

Professor C: “consultei o guia”

Professor D: “não tive acesso ao guia”

Quando perguntado se eles tinham ou tiveram acesso ao guia do livro didático distribuído pelo MEC às escolas, alguns professores falaram que não tiveram acesso a resenha avaliativas de todos os livros.

11ª- Pergunta -Quais são as limitações do livro didático?

Professor A: “O livro utilizado pela escola possui limitações nos temas e sempre aborda conteúdo que não estão no cotidiano e conhecimentos dos alunos”.

Professor B: “não apresenta a realidade do aluno e o meio em que ele está inserido”.

Professor C: “Todo livro didático apresenta limitações, cabe ao professor não fazer dele seu único objeto de trabalho, mas um auxiliar”.

Professor D: “Traz limitações referentes aos conteúdos”.

Todos os professores responderam que o livro didático usado na disciplina de geografia possuía muitas limitações sendo elas em relação ao o conteúdo presente no livro utilizado na escola, que de acordo com eles, é muito resumido e não insere-se na realidade do aluno.

O uso do livro didático pelos professores

As observações das aulas foram feitas durante os anos de 2012 e 2013, quando estávamos inseridas na componente curricular de Estágio Supervisionado. Durante esse período, tivemos a oportunidade de acompanhar as aulas de apenas dois dos quatro professores de geografia que compõem o quadro docente da escola. A impossibilidade do acompanhamento dos demais professores se deu em virtude do horário disponível para realização das atividades na escola não coincidia com o horário de trabalho desses outros dois docentes. O objetivo de assistir essas aulas era de observar como ocorre a dinâmica do docente com os alunos, aprender novas metodologias utilizadas em sala e como o professor se utiliza dos recursos didáticos existentes na escola.

Quadro 1: Descrição das Aulas de geografia observadas

CLASSIFICAÇÃO DOS PROFESSORES	PROFESSOR 1 ou (C)	PROFESSOR 2 ou (D)
QUANTAS AULAS FORAM OBSERVADAS?	No 6° ano foram assistidas 2 aulas; no 7° ano foram assistidas 3 aulas e no 8° ano foram 3 aulas somando no total 8 aulas.	Foram assistidas 16 aulas em duas turmas do 9° ano .
QUAIS FORAM AS TURMAS OBSERVADAS?	6°, 7° e 8° anos	Duas turmas do 9° ano
QUAIS OS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES EM SUAS AULAS?	Textos retirados da internet, o livro didático usado pela escola.	Livro didático usado na escola, e vídeo.
EM QUANTAS AULAS O LIVRO DIDÁTICO FOI USADO APENAS COMO FONTE DE PESQUISA?	Em todas as aulas pude observar que a professor não se prende tanto ao que é contido no LD usado pela escola, pois em todas as aulas foram usados recursos como pesquisas da internet, e assim o professor só usava o livro para reforçar o conhecimento.	Em apenas 2 aulas eu observei que o professor 2 se utilizou de outro recurso ao invés do livro didático, foi em uma aula no qual o professor se utilizou do DVD no qual foi apresentado aos alunos o filme “Tempos Modernos – Chales Chapin” nesta aula o filme serviu para mostrar o processo de globalização.

O livro didático é utilizado em quase todas as aulas de geografia do professor D, como pude observar nas aulas no qual estive presente. De acordo com o professor, quando ele tenta inovar suas aulas se utilizando de outros recursos ou até mesmo de outros livros ou materiais impressos os alunos questionam. Se ele coloca alguma atividade diferente da do livro, os alunos reclamam e dizem “Professor, isso não tem no livro. Como eu vou responder?”. Diante de tal

situação, o professor acaba não mudando de material em suas aulas. Desta forma o livro didático torna-se um definidor da forma que os temas são abordados.

Para a melhor qualidade do ensino o professor deve utilizar recursos adequados que sirvam como fonte de mediação para desenvolver o pensamento abstrato, com práticas pedagógicas e atividades que envolvam o educando no processo de ensino aprendizagem que permita o aluno criar seus próprios conceitos. (RAMOS, 2012, p.15)

O professor C trata do livro apenas como um auxiliar. Desta forma, ele não se prende tanto ao que está exposto no livro. De acordo com ele, o livro do projeto Araribá é bom, mas é muito resumido. Desta forma, torna-se necessário a utilização de outros recursos para complementar o livro.

O professor C usa o livro didático de forma bem dinâmica e sempre como um complemento. Então, o conteúdo não fica restrito ao proposto pelo LD. Eles se utiliza de métodos bem diferenciados em suas avaliações, pois, em algumas turmas ele tenta inovar em suas avaliações, uma dessas inovações feita foi à criação de pictogramas no 7º ano. Esse pictograma foi das regiões brasileiras, os alunos destacaram os aspectos que caracterizavam as regiões, isto permitiu que os alunos pesquisassem o conteúdo em outros materiais. Assim, a metodologia usada por este professor faz com que o conhecimento adquirido não seja apenas o do livro didático. Desta forma, o uso do livro didático de geografia influencia na prática docente de forma positiva, pois ele não norteia o processo de ensino aprendizagem, mas ajuda apenas como um auxiliar e como uma fonte de pesquisa.

Como já foi colocado, o livro didático não deve ser o único recurso utilizado em sala de aula. No entanto, os professores evidenciam que este se trata do mais importante, sendo utilizado praticamente em todas as aulas de Geografia e sendo muito pouco substituído por outros materiais de pesquisa ou aulas explicativas apoiadas em outro material.

De acordo com o professor D, o livro didático é utilizado, em suas aulas numa perspectiva de relacionar os conteúdos com o dia-a-dia dos estudantes. Quase todos os exercícios propostos pelo livro são cobrados pelo professor D.

De acordo com Stefanello (2008, p.86), “[...] o livro didático é, sem dúvida, instrumento indispensável para o ensino, não como mero objetivo de levar informações ao aluno, mas por ser uma ferramenta no processo de construção do conhecimento”. Pode-se utilizar o livro didático não somente para a leitura, mas também para resumos, interpretação de textos, observação de imagens, fazer exercícios de fixação, etc. Isto significa que não podemos descartar o livro didático, pois ele é também um recurso de grande valia, capaz de possibilitar a construção de

conhecimento pelos alunos. Desta forma, o livro didático pode sim influenciar na prática docente, mas de uma forma positiva, pois ele acaba ajudando no processo de ensino-aprendizagem.

Percebe-se que o uso do livro didático atualmente, para alguns professores, é a própria aula. Sendo assim, o professor planeja sua aula com base no livro, sendo este o único suporte de pesquisa. Já para outros, o livro é apenas um auxiliar em sua tarefa cotidiana.

De acordo com Munakata (2001)

Dito de modo mais claro: se um professor usa o livro didático, isso não significa necessariamente que ele esteja malformado, ignorante como fazem supor as metáforas de ‘muleta’, ‘escora’ etc. Não há apenas uma maneira de ler um livro- ainda mais em se tratado de livros didáticos, para o que é mais conveniente falar em ‘uso’ do que em ‘leitura. (MUNAKATA. 2001, p.91- 92)

Sendo assim, o autor quer dizer que não é errado a utilização do livro, mas este livro deve ser interpretado e não apenas seguido a risca sem nenhuma modificação.

Fazendo uma relação entre as entrevista realizadas com os professores e nessas observações das aulas de geografia foi possível analisar que muitas das respostas dadas por eles não coincidem com observado em sala de aula. Foram notórias algumas contradições entre as entrevista e o observado durante as aulas de geografia. Destaca-se, principalmente, o que diz respeito à utilização de outros recursos didáticos em sala de aula, que são muito pouco utilizados ou até mesmo nem são utilizados. O livro didático foi o principal recurso utilizado e acaba muitas vezes sendo o limitador ou definidor do conteúdo de suas aulas e acaba por influenciar no processo de ensino aprendizagem.

Não queremos dizer que o livro didático deve ser descartado das aulas de geografia. Muito pelo contrario, o livro didático não pode ser considerado um recurso descartável, levando-se em conta, as estratégias metodológicas que devem ser usadas para trabalhar com esse recurso, pois este ainda é o recurso, em muitas escolas, mais viável e mais acessível aos alunos.

Segundo Lajolo (1996), o livro didático possui certa importância na prática de ensino brasileira nestes últimos anos. Isso é notável, principalmente, em países como o Brasil, onde a precária situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina.

De acordo com observado, verifica-se ainda que os professores, embora tenham um discurso inovador, apresentam características metodológicas que ainda se aproximam das metodologias tradicionais. Nestas, o professor não tenta relacionar o conteúdo com o cotidiano do aluno. Contudo, existem alguns professores que ainda tentam reverter essa situação e dão seu melhor para inovar suas metodologias.

Comparando as observações das aulas e as respostas dos professores, observamos que todos os professores se utilizam do livro didático em suas aulas. Podemos notar, ainda, que seus discursos se assemelham, pois todos consideram o livro didático um recurso indispensável para o ensino da Geografia, pois possibilita ao aluno mais carente a possibilidade de ter um conteúdo em mãos e também a facilidade na prática do professor em relacionar outros conteúdos também.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro didático é um valioso recurso didático nas aulas de geografia. Vale lembrar que na maioria das escolas públicas brasileiras este recurso é o mais acessível aos professores, ou até mesmo, é o único recurso disponível e acessível. Então, diante desta realidade este recurso didático se torna o mais popular e o mais utilizado nas aulas de geografia.

No entanto, dos materiais utilizados na escola para facilitar o ensino e a aprendizagem, poucos são aqueles que despertam tantas polêmicas como o livro didático. Se por um lado existe um consenso na utilização dos computadores, mapas, cadernos, quadro-negro, entre outros, o livro didático ainda produz opiniões diversas sobre o seu uso. Muitas vezes as polêmicas geradas pelo livro didático são causadas pela confusão que é feita em relação à natureza deste suporte pedagógico. Nas aulas observadas foi possível perceber que, embora os professores salientem a importância do livro didático como um auxiliar nas aulas de geografia, no entanto, ficou notório que ainda tem professores que o utilizam como um roteiro a ser seguido.

Diante dos pressupostos mencionados ao longo do trabalho, observa-se que o livro didático pode influenciar de forma positiva na prática docente, mas que não revoga do professor o papel de mediador insubstituível no processo de ensino-aprendizagem. Este recurso se torna ineficiente quando é mal aproveitado por parte do docente. A influência positiva ou negativa do livro didático vai depender da forma como professor se utiliza deste material.

Verifica-se que o LD influencia muitas vezes positivamente na prática docente dos professores observados, quando eles se utilizam deste como um complemento de suas aulas e

procuram buscar outras fontes de informação que venha a aprofundar o conhecimento dos alunos. Então podemos dizer que este material, como se pôde ver nas aulas do professor C, que é possível sim fazer com que o livro contribua positivamente nas aulas de geografia e traga uma influência benéfica a aula.

Em relação à escolha do livro didático, pode-se concluir que deve ser feita pelos professores da escola para que seu trabalho tenha a garantia de qualidade e de uso.

Vale lembrar que a escolha do livro didático significa o despertar do que vai acontecer durante o ano letivo e, por isso, deve ser compartilhado com outros professores interessados.

Um aspecto apontado com a pesquisa em relação à escolha do LD pelos professores é que nem sempre os professores tem acesso ao Guia do Livro Didático e isso acaba restringindo o acesso dos professores as avaliações de algumas obras, como foi observado nos questionários, quando foi perguntado se os professores tiveram acesso ao Guia do Livro Didático e alguns responderam que não tiveram acesso a este material.

Com relação à coleção de livros didáticos do Projeto Araribá - Componente Geografia percebeu-se que este apresenta uma boa organização em termos de conteúdo, mas segundo os professores entrevistados este material é muito resumido no trato dos temas apresentados. Desta forma, torna-se mais do que necessário o uso de outros recursos que complementem o ensino da geografia. Contudo, isso foi muito pouco percebido nas aulas da professora D.

É cada vez mais necessário ficar alerta segundo o qual, o livro didático e os outros recursos devem estar em sintonia com as necessidades da sala de aula, no entanto, ele não pode resolver todos os problemas na educação.

Referências

- BATISTA, Amanda Panalva. **Uma Análise da relação professor e o livro didático**. Monografia, Universidade do Estado da Bahia- UNEB: Salvador, 2011.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma História do saber escolar**. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo: São Paulo, 1993.
- BRASIL, Programa Nacional do Livro Didático. **Guia dos Livros Didáticos 2008**- Geografia – Series/ Anos Finais do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 2007.
- BRASIL, Programa Nacional do Livro Didático. **Guia dos Livros Didáticos 2012**- Geografia – Ensino Médio. Brasília: MEC/ SEF, 2011.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A geografia na sala de aula**.- 9. Ed., 1ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2012.
- CARVALHO, Maria Inez da Silva Souza. **Fim do século: a escola e a geografia**. 3ed- Ijuí: Ed. Unijuí, 2007
- CAVALCANTE, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. - Campinas, SP: Papirus, 2008. - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
- _____, Lana de Souza. **A Geografia, escola e construção de conhecimento**. – Campinas, SP: Papirus, 1998. - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 364p.
- EM ABERTO (1996). **Livro didático e Qualidade de Ensino**. Brasília: INEP, n.69.v.16.
- KRASILCHICK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas São Paulo: Papirus, 2001.

MUNAKATA, Kazumi. **O livro didático e a formação do professor são compatíveis?**In: CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 200. Brasília: MEC/ SEF, 2001, v.1

NAKAMOTO, Persio. **A configuração gráfica do livro didático: um espaço pleno de significados.** Tese de Doutorado Universidade de São Paulo 2010.

PASSINI, Elza Yasuko. **Convite para inventar um novo professor.** São Paulo: Contexto, 2007.

PASSOS, Gilliard dos Santos; NASCIMENTO, Samira de Jesus; REIS, Daniele dos Santos. **O Ensino de Geografia e o Livro Didático como Instrumento no Processo Educacional.** V FÓRUM IDENTIDADES E ALTERIDADES I CONGRESSO NACIONAL EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE. UFS – Itabaiana/SE, Brasil- 2011

PELUSO, Marília Luiza. **O Processo de Avaliação do Livro Didático de Geografia uma Aposta no Futuro-** Universidade de Brasília- UNB- 2006.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. PAGANELLE, Tomoko Iyda. CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009

PONTUSCHKA, NídiaNacib; PAGANELLI, TomokoIyda; CACETE, NúriaHanglei.**Para ensinar e aprender Geografia.** 1ª Ed.- São Paulo: Cortez, 2007. -(Coleção docência em formação. Série ensino fundamental)

RAMOS, Marta Gonçalves da Silva.**A Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais.** Monografia.Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil – UnB/UAB -Brasília – DF -2012

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio.** Volume 2.- Porto Alegre: Penso, 2011.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia.** Curitiba: IbpeX, 2008, p. 159. (Metodologia do ensino de história e geografia: v.2).

VESENTINI, José William. **O Ensino de Geografia no século XXI.** Campinas, SP: Papyrus, 2004- (Coleção Papyrus Educação)

WITZEL, Denise Gabriel. **IDENTIDADE E LIVRO DIDÁTICO:** Movimentos identitários do professor de Língua Portuguesa. Dissertação- Maringá, PR. 2002.

Sites:

<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guia-do-livro/item/2988-guia-pnld-2012-ensino-m%C3%A9dio> Acesso em 10 de julho de 2013.

<http://livraria.folha.com.br/> Acesso em 01 de Março de 2014.

Apêndice

Questionário Direcionado aos professores

1-Gosta do que faz?

()Sim ()Não

2- Você leciona em outra escola? Quantas?

3-Em que turno?

4-Regime de trabalho: ()20 hrs ()40 hrs outros _____

5- Há quantos anos leciona?

6-Quais os matérias didáticos que você utiliza em sala de aula?

7-Quais os livros didáticos utilizados na escola?

8-Quem são os responsáveis pela escolhadeste material?

9-Como é feito a escolha dos livros didáticos a serem utilizados na sala de aula?

10-Qual seu conhecimento do Guia do livro didático distribuído pelo Mec às escolas?

- não tive acesso ao guia
- consultei para escolher o livro didático até então utilizado
- consultei para ler a resenhado livro didático
- outros

11-Quais são as limitações do livro didático?
